

Comunicado do Copom – Comparativo

Neste documento, comparamos o último comunicado do Copom, divulgado há pouco pelo BC, com a versão anterior, de 17 de março.

Os trechos que foram excluídos estão taxados em ~~vermelho~~; os que foram incluídos aparecem em negrito, na cor azul. Partes idênticas nos dois documentos aparecem sem formatação.

A cobertura completa da decisão do Copom e dos demais temas que movimentam a economia, os seus investimentos e o mercado financeiro como um todo está no nosso site: www.seudinheiro.com

Copom eleva a taxa Selic para ~~3,504,25%~~ **3,504,25%** a.a.

Em sua ~~238ª~~ **239ª** reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic para ~~3,504,25%~~ **3,504,25%** a.a.

A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

- No cenário externo, ~~novos~~ estímulos fiscais **e monetários** em alguns países desenvolvidos, ~~unidos ao avanço da implementação dos programas de imunização contra a Covid-19, devem promover~~ **promovem** uma recuperação ~~mais robusta da atividade ao longo do ano. A~~ **econômica. Devido à** presença de ociosidade, ~~assim como~~ a comunicação dos principais bancos centrais, sugere que os estímulos monetários terão longa duração. Contudo, **a incerteza segue elevada e uma nova rodada de** questionamentos dos mercados a respeito ~~deles~~ **riscos** inflacionários nessas economias ~~podem~~ **pode** tornar o ambiente desafiador para países emergentes;
- Em relação à atividade econômica brasileira, ~~indicadores recentes mostram uma evolução mais positiva do que o esperado, apesar da intensidade da segunda onda da pandemia estar maior do que o antecipado. Prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia ainda permanece acima da usual, mas aos poucos deve ir retornando à normalidade;~~

- ~~Com exceção do petróleo~~, os ~~preços internacionais das commodities~~ continuaram em elevação, com impacto sobre ~~as~~ **indicadores recentes continuam mostrando evolução mais positiva do que o esperado, implicando revisões relevantes nas** projeções de ~~preços de alimentos e bens industriais~~. Além disso, ~~a transição para patamares mais elevados de bandeira tarifária deve manter a inflação pressionada no curto prazo~~. O Comitê mantém o diagnóstico de que ~~os choques atuais são temporários, mas segue atento à sua evolução~~ **crescimento. Os riscos para a recuperação econômica reduziram-se significativamente;**
- **A persistência da pressão inflacionária revela-se maior que o esperado, sobretudo entre os bens industriais. Adicionalmente, a lentidão da normalização nas condições de oferta, a resiliência da demanda e implicações da deterioração do cenário hídrico sobre as tarifas de energia elétrica contribuem para manter a inflação elevada no curto prazo, a despeito da recente apreciação do Real. O Comitê segue atento à evolução desses choques e seus potenciais efeitos secundários, assim como ao comportamento dos preços de serviços conforme os efeitos da vacinação sobre a economia se tornam mais significativos;**
- As diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se ~~no topo~~ **acima** do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação;
- As expectativas de inflação para 2021, 2022 e 2023 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de **5,08%**, **3,68%** e **3,25%**, respectivamente; e
- No cenário básico, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de ~~R\$USD/BRL 5,40/US\$*~~ **05***, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em torno de **5,18%** para 2021 e **3,45%** para 2022. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para **5,506,25%** a.a. neste ano e para **6,2550%** a.a. em 2022. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de **8,49,7%** para 2021 e **5,01%** para 2022. **Adota-se uma hipótese neutra para a bandeira tarifária de energia elétrica, que se mantém em "vermelha patamar 1" em dezembro de cada ano-calendário.**

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, ~~o processo de recuperação econômica dos efeitos da pandemia pode ser mais lento do que uma possível reversão, ainda que o estimado, produzindo~~ **parcial, do aumento recente nos preços das commodities internacionais em moeda local produziria** trajetória de inflação abaixo do ~~esperado~~ **cenário básico.**

Por outro lado, novos prolongamentos das políticas fiscais de resposta à pandemia que **pressionem a demanda agregada e** piorem a trajetória fiscal ~~do país, ou frustrações em relação à continuidade das reformas,~~ podem ~~pressionar ainda mais~~ **eleva** os prêmios de risco do país. ~~○~~ **Apesar da melhora recente nos indicadores de sustentabilidade da dívida pública, o** risco fiscal elevado segue

criando uma assimetria altista no balanço de riscos, ou seja, com trajetórias para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

O Copom reitera que perseverar no processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para permitir a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta, ainda, que questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para ~~3,50~~**4,25**% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui o ano-calendário de 2022. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de ~~estabilização~~**assegurar a estabilidade** de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

Neste momento, o cenário básico do Copom indica ser apropriada ~~uma~~ normalização ~~parcial~~ da taxa de juros, ~~com a manutenção de algum estímulo monetário ao longo do processo de recuperação econômica.~~ **para patamar considerado neutro. Esse ajuste é necessário para mitigar a disseminação dos atuais choques temporários sobre a inflação.** O ~~comitê~~**Comitê** enfatiza, ~~entretanto~~**novamente**, que não há compromisso com essa posição e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar o cumprimento da meta de inflação.

Para a próxima reunião, o Comitê antevê a continuação do processo de normalização ~~parcial do estímulo monetário~~**monetária** com outro ajuste da mesma magnitude. ~~o Copom~~**Contudo, uma deterioração das expectativas de inflação para o horizonte relevante pode exigir uma redução mais tempestiva dos estímulos monetários. O Comitê** ressalta que essa ~~visão continuará dependendo~~**avaliação também dependerá** da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e ~~das~~**como esses fatores afetam as** projeções ~~e expectativas~~ de inflação.

Votaram por essa decisão os seguintes membros do Comitê: Roberto Oliveira Campos Neto (presidente), Bruno Serra Fernandes, Carolina de Assis Barros, Fabio Kanczuk, ~~Fernanda Feitosa Nechio~~, João Manoel Pinho de Mello, Maurício Costa de Moura, Otávio Ribeiro Damaso e Paulo Sérgio Neves de Souza.

*Valor obtido pelo procedimento usual de arredondar a cotação média da taxa de câmbio ~~R\$/US\$~~**USD/BRL** observada nos cinco dias úteis encerrados no último dia da semana anterior à da reunião do Copom.